

Biblioteca escolar e interculturalidade: rede social em países lusófonos Portal Biblon

Cassia Furtado
Lídia Oliveira

RESUMO

Este artigo visa apresentar a Plataforma Biblon, constituída no âmbito da pesquisa Rede Social de Leitores-Escritores Juniores, do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, da Universidade de Aveiro e Universidade do Porto-Portugal. O objetivo da investigação consiste da análise da formação de redes sociais, em torno da literatura infanto-juvenil, na comunidade lusófona, tendo como instrumento a referida plataforma. A fase empírica, do estudo de caso, está sendo realizada nas escolas do 1º ciclo, da educação básica, do Agrupamento de Escolas de Aveiro, em Portugal. Com esta investigação existe a expectativa de contribuir para disseminação e preservação da língua e da literatura, na criação, articulação e circulação de bens culturais na comunidade escolar de língua portuguesa. Assim, o Portal Biblon – Rede Social de Leitores Juniores (www.portal-biblon.com/) é um meio com potencial para fomentar a interculturalidade de pessoas que usam a língua portuguesa, como sua língua nata ou como sua segunda língua, pois, mesmo que geograficamente dispersas, tem em comum, além da língua, o repertório histórico e a raiz cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Rede social. Biblon. Interculturalidade. Leitura.

1 Introdução

A sociedade contemporânea, assim como o sistema educativo, está envolvida em processos contínuos de alterações decorrentes dos progressos da tecnologia digital, e em consequência, o aumento da intensidade e quantidade de relações entre diversas culturas, o que evidencia por parte das instituições educacionais a necessidade de estratégias para a promoção de serviços favorecendo a interculturalidade. Existem muitos desafios dos quais se destaca a comunicação globalizada, que hiperboliza o desígnio da coabitação cultural, de modo a evitar o choque entre culturas e visões de mundo (WOLTON, 2004, p. 19). A originalidade da proposta desta investigação é que essa promoção da interculturalidade se realize a partir da partilha da leitura, do comentário partilhado com os pares e a partilha de representações imagéticas (imagens e/ou vídeos) que traduzam a interpretação que cada leitor júnior faz de um dado texto. O acesso à informação e particularmente ao livro literário não é o desafio principal e está cada vez mais garantido. A dificuldade está na comunicação entendida como relação e respeito pelo outro e pela diversidade cultural. De tal modo o tema é significativo que em 2001 a UNESCO apresentou uma Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural¹.

Para além a problemática da interculturalidade como um elemento que deve estar presente na formação das novas gerações como um ingrediente fundamental para uma cultura da paz e da tolerância e respeito, que se constrói no diálogo, nas redes de leitores que desde crianças se habituam a partilhar interpretações e visões de mundo mediadas e estimuladas pela leitura literária; é importante considerar também a problemática de que em nenhuma outra época se verificou um fosso de tanta dimensão entre gerações. É neste mundo globalizado, mas que paradoxalmente é muito segmentado entre Norte e Sul, entre novos e idosos que a escola e a biblioteca desempenham papel fundamental no diálogo intergeracional e intercultural, visando à harmonia, compreensão e colaboração entre os vários atores que dinamizam o processo de aprendizagem das novas gerações, ou seja, professores, bibliotecários e família.

Apresenta-se a Plataforma Biblon, rede social na *web* de interculturalidade, ludicidade e criatividade em torno do texto literário, que está em uso pelo Agrupamento das Escolas de Aveiro, Portugal, como instrumento da fase empírica da investigação titulada Rede Social de Leitores-Escritores Juniores do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e Universidade do Porto. Inserido nas áreas de Educação, Comunicação e Ciência da Informação, o estudo tem como contributo a preservação e difusão da língua e

¹ UNESCO - Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Disponível em < http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=15 >

literatura da comunidade portuguesa, estimular a leitura literária, fomentar a capacidade criativa dos alunos e ampliar a presença de conteúdos em Português na *web*. Além do que, a disseminação da experiência para os países de língua portuguesa promoverá a diversidade cultural e oportunizar a interculturalidade entre crianças dos países lusófonos.

2 Educação e diversidade geracional

A sociedade do século XXI apresenta-se complexa e mutante e, assim, cercada de múltiplos desafios, entre os quais, destaca-se a educação, notadamente a educação de crianças e jovens. A escola continua a ser a porta central para a aprendizagem, mas o avanço das tecnologias de informação e comunicação permite que o conhecimento se apresente desvinculado dos contornos das instituições educacionais e diluído no tempo e espaço.

Sendo assim, a escola deve buscar junto à experiência do aluno nas suas atividades cotidianas e, em algumas situações no seu lazer, a maneira espontânea e inovadora de aquisição de informação e conhecimento, que em grande parte advêm dos meios de comunicação, principalmente da internet.

Urge repensar a educação, com base nos novos paradigmas dessa sociedade, em especial a relação entre educação e as mídias. A temática, considerada de extrema relevância na sociedade, permeia várias áreas do conhecimento e desperta interesse em várias pesquisas e estudos. Porém, ainda carece de unidade, a iniciar a própria definição de conceitos.

Percebe-se que, dentro de cada ramo do conhecimento e em cada região, a temática recebe designações diversas. Em Portugal, no ramo da Ciência da Informação, usa-se com grande frequência Literacia Mediática ou Literacia dos Media, já o campo da Comunicação percebe-se em voga o termo Educação para os Media. Merece destaque a preocupação, por parte dos portugueses, com o tema, culminando com a realização do primeiro Congresso Nacional sobre Literacia, realizado nos dias 25 e 26 de março de 2011, promovido pela Universidade do Minho, em Braga, que congregou centenas de pessoas com envolvimento nos campos educativo, mediático, universitário, das bibliotecas, de associações culturais e do campo político. Recentemente, ainda em Portugal, foi lançado o Portal da Literacia para os Media², *site* na *web* destinado a investigadores, educadores, pais e alunos, que visa agregar informações e disponibilizar ferramentas para promoção de projetos envolvidos na temática.

No Brasil, dentro da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, emprega-se Competência Informacional, para designar as habilidades de acesso e uso da informação, aqui inclusa às

■ ² <http://www.literaciamediatica.pt/>

informações advindas dos media. Já na área de Comunicação e dentro do contexto latino-americano, aplica-se a expressão Educomunicação, cunhada em 1999, pelo uruguaio Mario Kaplún, para designar a estreita relação entre a comunicação e a educação (FLEURI, 2001).

Nesse sentido, entende-se Educomunicação como;

[...] conjunto de conhecimentos, capacidades e competências relativas ao acesso, uso esclarecido, pesquisa e análise crítica dos media, bem como as capacidades de [produção,] expressão e de comunicação através desses mesmos media (PINTO, 2011, p. 24).

Nos tradicionais meios de comunicação de massa, a informação fluía num modelo unidimensional, com definição clara de papéis. Num ponto estava o emissor, controlador do processo e do outro lado o receptor, com atuação passiva de assimilação da mensagem. Assim, a principal inquietação da Educomunicação era com a recepção da mensagem, em especial, a formação de receptores críticos aos produtos e processos oriundos das mídias, afinal na escola era adotado o mesmo padrão para transmissão da informação cognitiva, na relação professor (emissor) e aluno (receptor).

Atualmente, com as constantes inovações das tecnologias de informação e comunicação, com ênfase na *web 2.0*, a comunicação encontra-se em forma de redes, distribuída de todos para todos, afetando o processo comunicacional e a tradicional educação. Emissão e recepção são agentes integrantes na concepção da comunicação e na criação do conhecimento. Em face desse novo modelo de comunicação, em que as tecnologias de informação e comunicação têm um elevado impacto na educação, surge um novo estilo de aprendizagem, onde a relação e as conexões entre as pessoas, mediadas por essas tecnologias, constituem um estilo original de aquisição de informação e aprendizagem. Devido a essa inovação, a Educomunicação volta-se para a interação e a partilha de conteúdos entre as pessoas, decorrentes das relações das ações educativas e também as relações impulsionadas e mediadas pelas **mídias sociais** e para o incentivo à criação e à expressão dentro dessas mídias.

A cada dia cresce a mediação e a influência das tecnologias de comunicação nas relações entre os indivíduos e destes com o mundo. Neste cenário cabe à escola, que é por natureza um espaço comunicacional, compreender e aproximar-se de tais processos visando construir diálogo com a aprendizagem decorrente dos usos dos ambientes tecnologicamente mediados. Para além disso a escola deve, também, planejar ações para desenvolver na comunidade escolar discernimento crítico e capacidade de expressão e construção de sentidos.

Novas ferramentas comunicacionais exigem novas compe-

tências que envolvem três dimensões, como propõem Borges e Oliveira (2011); competências operacionais dado que é necessário saber manusear novos dispositivos; competências informacionais devido à avalanche de informação disponível e à diversidade da qualidade das fontes de informação é imperioso desenvolver competências de pesquisa de informação e de validação dessa informação e, por fim, competências de comunicação dado que a Internet é rizomática e abre as portas a novos interlocutores a uma escala global. As competências tradicionais que a escola desenvolvida, ou seja, saber ler, escrever e contar continuam a ser fundamentais mas tornam-se completamente insuficientes para usufruir dos novos contextos mediáticos.

Na Sociedade da Informação e da Comunicação assinalada por mudanças de paradigmas, pluralismo, diversidade e globalização, a educação deixa o isolamento institucional e suplanta sua função instrumental, uma vez que a comunidade não está mais aprisionada nos contornos da comunicação local. Dessa maneira, a escola deve ser compreendida como em espaço sócio-cultural, onde sujeitos heterogêneos e diversos estão em processo contínuo de formação, a partir de sua própria história, da sua experiência e das relações construídas dentro e fora desse espaço.

Assim, a escola é marcada pela diversidade, onde a diferença geracional entre seus principais atores, professores e alunos, é basilar. Segundo Prensky (2001) houve uma grande descontinuidade entre as gerações, o aluno vive num ambiente com a onipresença da tecnologia, pensa e processa a informação de maneira diferente e é chamado de nativo digital ou residente digital. Já o educador, não nasceu na era digital, e apesar de adaptar-se em algumas circunstâncias, é e continuará a ser imigrante digital ou visitante dos ambientes digitais (WHITE; CORNU, 2011). Deve-se referir que Prensky abandonou a sua expressão inicial de nativos e emigrantes digitais (PRENSKY, 2001a, 2001b) e passou a usar a expressão de sabedoria digital (*digital wisdom*) (PRENSKY, 2009), no sentido de referir que a diferença não é tanto relativa ao período em que se nasceu, mas sim à forma mais ou menos proveitosa e adequada com que usa-se os ambientes digitais. Neste sentido, a necessidade de desenvolvimento de competências infocomunicacionais (BORGES ; OLIVEIRA, 2011) são o elemento essencial para que se possa desenvolver a sabedoria digital.

Essas nuances teóricas para analisar a realidade da apropriação das tecnologias infocomunicacionais mostram que o fosso entre gerações está a diminuir a cada dia com o ingresso dos nativos digitais, ou dos competentes digitais no mercado de trabalho e dentre eles no sistema educacional, todavia a diferença entre gerações sempre será uma característica dentro da escola.

No entanto, ao invés de um binário opositor, considera-se esse um aspecto positivo para a Educomunicação, pois a diversidade pode ser otimizada, com a busca de estratégias para compartilhamento de experiências e competências. A vivência entre “nativos”/residentes e “imigrantes”/visitantes digitais, no contexto escolar oferece, no contexto de ensino-aprendizagem, a oportunidade para descobrir, estimular e desenvolver as melhores qualidades e potencialidades de cada geração, além do que, é também ocasião para a quebra de rótulos e um grande exercício para aceitação da diversidade geracional na escola e na sociedade.

Stoerger (2009) afirma que as mudanças na área da educação e no processo educacional devem ter como base as características sociais dos residentes/nativos digitais: interação, colaboração e participação e Cardoso, Espanha e Lapa (2009) apontam que a Internet pode servir de canal de aproximação entre gerações. Assim, com base nos autores citados, considera-se apropriado aproveitar a disposição e o desembaraço dos jovens em partilhar experiências e conhecimento sobre as tecnologias, Internet e *web 2.0*, usufruindo da convergência entre a originalidade e inovação dos alunos com a experiência e maturidades dos professores, nas ações educacionais com as novas mídias. Dessa forma, a escola adota uma postura positiva perante a diversidade e uma atitude inclusiva, por parte da comunidade escolar.

A cada nova geração aumenta a diversidade cultural na sociedade, portanto a escola sucessivamente será um ambiente de encontro entre elementos da mesma geração e entre gerações. Isto faz com que a escola tenha o desafio e a responsabilidade de salvaguardar as peculiaridades culturais de cada geração e de promover as competências e o diálogo intercultural entre alunos, professores e famílias.

Sem dúvida, aprender a viver juntos, que passa por descobrir o outro, identificar similaridades e trabalhar em projetos comuns, constitui-se como dos fundamentos que devem nortear o sistema escolar. Neste processo não deve ser esquecidos os pilares da educação, estabelecidos no *Relatório da UNESCO para a Educação do Século XXI*: aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a fazer, que devem ser a base para a educação face à diversidade contemporânea (DELORS, 1999).

3 Biblioteca e interculturalidade

A temática da diversidade cultural tem sido uma preocupação corrente das organizações internacionais, de tal modo que, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2001, publicou o *Relatório Mundial da UNESCO: investir na diversidade cultural e no diálogo inter-*

cultural, com objetivo de analisar a diversidade cultural em todas as suas facetas; mostrar a importância da diversidade cultural nos diferentes domínios de intervenção (línguas, educação, comunicação e criatividade) e convencer os gestores públicos e as diferentes partes intervenientes sobre a importância em investir na diversidade cultural como dimensão essencial do diálogo intercultural (UNESCO, 2001).

■
³www.ifla.org

Acompanhando o exemplo, o Conselho da International Federation of Library Associations (IFLA)³ aprovou em agosto de 2006, o *Multicultural Library Manifesto*, que em 2008, foi endossado pelo Conselho Intergovernamental de Informação para Todos (IFAP), da UNESCO. O documento integra a coleção de diretrizes que norteiam as bibliotecas em todo o mundo e completa o *Manifesto da IFLA / UNESCO sobre Biblioteca Pública*, o *Manifesto IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar* e o *Manifesto sobre Internet da IFLA*. No referido documento, a diversidade cultural, sinônimo de multiculturalismo, é definida como a coexistência e interação harmoniosa de diferentes culturas. O documento atribui que todos os tipos de bibliotecas devem “[...] refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística a nível local, nacional e internacional, e, portanto, trabalhar para o diálogo intercultural e a cidadania ativa.” (IFLA, 2008).

Dentre as missões atribuídas à biblioteca multicultural, estabelecidas pela IFLA (2008) destaca-se: incentivar e respeitar a língua materna; salvaguardar o patrimônio linguístico e cultural; dar suporte para a criação de expressão e difusão em todas as línguas e apoiar o intercâmbio de conhecimento e as melhores práticas em relação ao pluralismo cultural.

■
⁴<http://www.ifla.org/en/about-the-mcultp-section>

Refletindo a preocupação com a temática a Seção *Library Services to Multicultural Populations*⁴, da IFLA, em 2009, publicou a terceira edição do *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services*, com atualizações e revisões do documento original, de 1982, titulado *Standards for Multicultural Public Library Service*, por considerar que a evolução das tecnologias e os avanços profissionais e sociais tiveram impacto na prestação de serviços da biblioteca multicultural.

A Comissão Européia publicou, em maio de 2011, os resultados de pesquisa realizada com europeus, sobre o uso da língua em atividades na Internet. O documento titulado *User language preferences online* ressalta que: 90% dos utilizadores preferem navegar na internet na língua materna; 44% dos inquiridos acusam que faltam sítios provedores de informações em sua língua nativa e um percentual de 55% da amostra, ocasionalmente, usa outra língua para acesso online (EUROPEAN COMMISSION, 2011). O uso e a difusão da língua ao longo dos canais na *web* levanta uma nova série de questões consideradas relevantes para estudos

sobre a língua como vetor e transmissor da cultura.

Os dados acima sistematizados sublinham a necessidade das ações da biblioteca multicultural, no seu papel de centro de memória da literatura e da língua nacional, em particular a responsabilidade da biblioteca escolar, junto ao público estudantil, no acesso e disseminação das produções literárias e no estímulo à arte de criar e recriar escritos artísticos da cultura pátria.

No mundo globalizado, com novos desenhos de relacionamento humano, as línguas dominantes, além de meio de comunicação imperativo, carregam e disseminam as suas expressões e identidades culturais. Por esta razão, a UNESCO (2001) alerta para a fragilidade dos sentimentos de pertença e do sentido de se reconhecer culturalmente quando os jovens fazem uso dos idiomas de maior comunicação na *web*, que difere da sua língua nativa. “Ao cabo de gerações sucessivas, essa realidade acaba por se traduzir na perda de muitas línguas vernáculas e da diversidade cultural que elas representavam.” (UNESCO, 2001, p. 13).

Nesse sentido, considera-se que a biblioteca escolar tem contribuições importantes a oferecer para a sociedade, ao desenvolver ações, criativas e dinâmicas, para preservação da língua, memória literária e promoção da herança cultural e, conjuntamente, promover a interculturalidade, entre as crianças e jovens da mesma comunidade linguística. Neste texto, entende-se por interculturalidade como a relação intencional entre sujeitos de diferentes culturas e atividades que oportunizem tal situação, buscando incitar a construção de identidade social e o reconhecimento das diferenças culturais, numa relação crítica e, ao mesmo tempo, solidária entre eles (FLEURI, 2001).

Para tanto, a instituição deve recorrer à literatura para transmissão da língua e da cultura e ao uso das redes sociais, visando estimular a permuta de valores simbólicos e culturais. O trabalho com a leitura e a escrita de textos literários, aliado a expressões multimídias da cultura e sua propagação em mídias colaborativas contribuem para potencializar e salvaguardar a cultura nata, além de fomentar a interculturalidade e a diversidade cultural, junto ao público infanto-juvenil.

A biblioteca é tradicionalmente um espaço de encontro cultural, a partir da constituição do seu acervo bibliográfico, reunindo livros e documentos diversos com pensamentos, opiniões e doutrinas que refletem a diversidade do pensamento humano, de todas as épocas. Para além dessa aliança, a biblioteca deve ser lugar de encontro de pessoas de diferentes culturas. A IFLA (2009) recomenda a realização de atividades, com comunidades multiculturais, na mesma família linguística, envolvendo questões culturais, como patrimônio, tradições, literatura, arte e música, por conseguinte, além do engajamento social, proporcionará às

peças a oportunidade de aprender com o outro, compreender perspectivas e concepções díspares, fazer novas amizades e ainda praticar a língua.

Nielsen (2007, p. 4) completa que estudos indicam que os resultados das referidas atividades não tem como requisito o encontro físico entre os sujeitos, pois o sentimento de compreensão mútua aflora ao saber que pessoas de outras culturas estão a usar o mesmo serviço. Sugere-se que a biblioteca use as ferramentas da web social, a exemplo das redes sociais, para promover o contato e aproximação entre os utilizadores do mesmo serviço cultural, oportunizando encontros virtuais.

Com base nos argumentos elencados, considera-se que a biblioteca escolar pode aliar as suas funções habituais, de formação de leitores e atividades com os textos literários, os serviços em prol da interculturalidade de crianças e jovens e usar como instrumento os recursos da web 2.0, notadamente com a formação de rede social. Neste processo a figura do bibliotecário e/ou do professor bibliotecário é fundamental porque é, simultaneamente, facilitador e animador dos processos. É, deste modo, um agente de mudança fundamental para que Projetos como o Biblon venham a ser adoptados pela comunidade e entrem nas práticas rotineira de partilha do prazer da leitura e da construção de uma interpretação construída em conjunto, que pode assumir a figura de rede social de leitores ou outras, em que o essencial é a partilha de cosmovisões e prazeres estéticos a partir da leitura literária.

O português é a quinta língua mais falada no mundo, com cerca de 272,9 milhões de falantes, sendo a única língua oficial de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe (LÍNGUA..., 2011). Com números de tal grandiosidade pondera-se a necessidade de formação de espaço na web para congregar e fomentar a interculturalidade de pessoas que usem a língua portuguesa, como sua língua nata ou como sua segunda língua, pois, mesmo que geograficamente dispersas, têm em comum, além da língua, o repertório histórico e a raiz cultural. Sugere-se a iniciativa de ações com crianças e jovens, visando formar futuros cidadãos com identidades particulares, no mundo contemporâneo de diversidade, objetivando sustentar a inter-relação solidária e humana entre os povos, em práticas lúdicas e educativas.

Nesse sentido, apresenta-se a Plataforma Biblon, como um espaço na web de interculturalidade, ludicidade e criatividade em torno da literatura, constituindo-se num instrumento de articulação da comunidade lusófona, em especial o público infantil e juvenil.

4 Projeto Biblon

Este artigo descreve um espaço plataforma *online*, denominada Portal Biblon, que é utilizado como instrumento da fase empírica da investigação do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, no âmbito da Universidade de Aveiro e da Universidade do Porto, em Portugal, titulada Rede Social de Leitores-Escritores Juniores, com enquadramento nas áreas de Ciência da Informação, Comunicação e Educação.

O Portal Biblon é um espaço na web que disponibiliza livros digitais infanto-juvenis e permite a formação de uma rede social de leitores e escritores entre os utilizadores, a partir das interações proporcionadas com a leitura literária. Pretende-se que o portal, ao permitir a troca de experiências, interpretações sobre textos e possibilitar a divulgação de diversas formas de expressão criativa e artística, seja uma plataforma intercultural de disseminação da literatura infanto-juvenil e de criação, articulação e circulação de bens culturais da comunidade escolar de língua portuguesa.

Atualmente, a pesquisa envolve o uso da plataforma pelas escolas do 1º ciclo, do ensino básico, do Agrupamento de Escolas de Aveiro, em Portugal. O ponto de partida foi sensibilizar os educadores (professores e professores bibliotecários) para se envolverem no projeto, nas atividades lúdicas com o livro de literatura, para tanto foi realizado oficina de formação de utilizador. A partir de então, foram realizadas oficinas com os alunos, visando disseminar e esclarecer as ferramentas do Biblon e estimular o seu uso.

Objetivando que a plataforma fosse integrada nas atividades lúdicas no contexto domiciliar, procurou-se envolver a família dos alunos a participar no Portal Biblon, além do que, a leitura partilhada, no ambiente familiar, contribui de maneira acentuada para o processo de formação de leitores.

A participação dos professores e da família na rede social é de grande relevância, pois os encantos e as emoções suscitadas pela literatura constituem-se uma forma de interação entre gerações. Assim, a plataforma está contribuindo para amenizar assim o fosso intergeracional, que segundo a UNESCO

[...] tornar-se mais profundo à medida que novos modos de consumo de conteúdos digitais conduzem a novas formas de interação social e desafiam atores tradicionais no âmbito da cultura, tais como a escola e a família. (UNESCO, 2001, p. 19).

A plataforma conta com livros da literatura infantil e juvenil, na faixa etária dos 6 aos 10 anos, de autores portugueses e brasileiros. Na seleção das obras para compor o acervo do portal procurou-se acolher sugestões dos educadores e incluir alguns títulos que figuram dentro dos temas e conteúdos trabalhados na escola. Visando mergulhar no contexto das crianças e jovens,

foram incorporados na plataforma alguns títulos que configuram como *best sellers* infantis e juvenis da indústria editorial recente, sendo que alguns dos títulos foram indicados pelos próprios utilizadores.

Em primazia ao respeito aos direitos autorais dos livros da biblioteca digital, informa-se que os livros que estão disponíveis na plataforma já estão no domínio público, e quando não é o caso, inclui-se apenas a capa, indicações da referência bibliográfica e sinopse dos mesmos. Deste modo, a criança, ao fazer a leitura no livro em formato impresso, tem oportunidade de, a partir da capa como elemento simbólico da identidade do livro, fazer toda a interação que o Biblon permite (saber quem já leu o livro, saber quem está a ler, adicionar o livro à sua lista de livros favoritos, fazer grupo de leitores, agregar ao livro comentários, imagens e/ou vídeos) e, assim, criar uma rede social de leitores daquela obra e despertar a curiosidade e o prazer da sua leitura noutras crianças.

O Portal Biblon sendo usado como um recurso para formação de leitores, com interação de múltiplas linguagens, em um ambiente híbrido, na aprendizagem informal, desvinculado de obrigações do sistema escolar, proporciona que as crianças e jovens através dos recursos: “adicionar comentário”, “adicionar imagens”, “adicionar vídeos”, se sintam com maior liberdade para suas expressões criativas.

Na medida em que proporciona espaço para a troca de experiências, interpretações e criatividade sobre textos infanto-juvenis, o utilizador age como co-autor, autor e crítico do texto literário. A criação não pressupõe um ato isolado, ao contrário, o usuário ao compartilhar informações, imagens, vídeos e expressar pontos de vista e argumentos sente-se parte do livro e do grupo de leitores: Deste modo, é um momento de encontro entre a literatura e seus leitores e com todo o pluralismo e a livre circulação de idéias, proporcionada pela diversidade cultural impregnada na literatura.

Os recursos “adicionar aos favoritos”, “quem está a ler”, “quem já leu” e a formação de grupos, admite a reunião de utilizadores com interesses e preferências similares, oportunizando a interação entre sujeitos de origens culturais diversas, o que contribui para a compreensão recíproca e facilita o diálogo intercultural.

O Portal Biblon, segundo dados registrados na plataforma, em 25 de junho de 2011, contava com 436 (quatrocentos e trinta e seis) utilizadores registrados e 1754 (um mil, setecentas e cinquenta e quatro) interações entre os mesmos e 269 (duzentos e vinte e nove) imagens adicionadas aos livros.

Pretende-se com a experiência ratificar a biblioteca da escola como espaço criativo para a diversidade e o intercâmbio da cultura, utilizando como objeto cultural o livro de literatura, aproveitando as ferramentas originais e inovadoras da internet,

a exemplo as redes sociais, para estreitar as relações e colaboração entre as pessoas. Dessa forma, o Biblon se constituirá uma plataforma de articulação no processo cognitivo e lúdico da comunidade portuguesa e, potencialmente, de todos os que usem o Português, como língua materna ou como segunda língua, ou seja, de toda a Lusofonia.

5 Conclusão

Na sociedade contemporânea a biblioteca reafirma seu compromisso com a liberdade e igualdade de acesso a informação e conhecimento para todos, constituído-se como espaço da memória das produções literárias de um povo, de todas as épocas e também é um ambiente de todas as pessoas, homens e mulheres, jovens e idosos, onde todas as origens e gerações se encontram. Assim sendo, apresenta-se como uma instituição com grande responsabilidade na sociedade diversificada, contribuindo para uma melhoria da compreensão e a coerência social e cultural. Ao representar os pensamentos plurais da sociedade, desperta a curiosidade sobre a diversidade e fornece informações para compreensão das diferenças.

A escola deve constantemente repensar seus projetos e finalidades, visto que a cada geração presenciavam-se mudanças de paradigmas e novas dinâmicas nas necessidades da comunidade. A biblioteca escolar continua com a função de preservar a herança cultural e língua materna nos alunos, mas, aliada a esta, deve oportunizar e estimular novas formas de expressão criativa, contribuindo para formação do patrimônio cultural.

Considera-se que a plataforma Biblon ameniza a carência de oportunidade de acesso aos bens culturais, salvaguarda o repertório linguístico e cultural e, simultaneamente, valoriza a criação de expressão e difusão de conteúdos em Português, na web, ao formar rede de intercâmbio da literatura portuguesa entre o público infanto-juvenil.

School library interculturalism: social network in lusophone countries Portal Biblon

ABSTRACT

This article aims to present Biblon Platform, set up within the Social network for research reader-writer Junior, the Doctoral Program in Information and Communication in Digital Platforms, the University of Aveiro and University of Porto. The goal of research is the formation of social network around the children's literature in the Lusophone community, having such a platform as a tool. The empirical phase of the case study is being conducted in schools in the 1st cycle of basic education, the Group of Schools of Aveiro, Portugal. Expected to contribute to the dissemination and preservation of language and literature, creation, articulation and circulation of cultural goods in the Portuguese-speaking school community. Thus, the Portal Biblon will be promoting intercultural of people who use the Portuguese language, such a

scream or their language as their second language, because even if geographically dispersed, have in common, beyond language, cultural roots and historical repertory.

KEYWORDS: Library school. Social networking. Biblon. Intercultural. Reading.

Biblioteca de la escuela e interculturalidad: red social en el portal de habla portuguesa Biblon

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo la Plataforma Biblon, establecido en la investigación Red Social de Lector y Escritor Juniores, el Programa de Doctorado en Información y Comunicación en las plataformas digitales, de la Universidad de Aveiro y la Universidade do Porto, Portugal. El objetivo de la investigación es el análisis de la formación de redes sociales en torno a la literatura infantil en la comunidad de habla portuguesa, con el instrumento a la plataforma. La fase empírica del estudio de caso se lleva a cabo en las escuelas en el 1º ciclo de educación básica, el Grupo de Escuelas de Aveiro, Portugal. Con esta investigación no es la expectativa de contribuir a la difusión y preservación de la lengua y la literatura, en la creación, coordinación y la circulación de bienes culturales en la comunidad escolar de la lengua portuguesa. Por lo tanto, el Portal Biblon - Red Social para los Lectores Juniores (www.portal-biblon.com/) es un medio con el potencial de fomentar la interculturalidad de las personas que usan el idioma Inglés como el idioma o la crema como segunda lengua, por lo tanto, a pesar de que geográficamente dispersos, tienen en común, además del directorio raíz de lengua, historia y cultura.

PALABRAS CLAVE: Biblioteca de la escuela. Redes sociales. Biblon. Interculturalidad. Lectura.

Referências

- BORGES, J.; OLIVEIRA, L. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatorio Journal**, v.5, n.4, p.291-326, 2011.
- CARDOSO, G., ESPANHA, R., LAPA, T. **Do quarto de dormir para o mundo:** jovens e média em Portugal. Lisboa: Ancora, 2009.
- DELORS, J. (Org.). **Educação:** um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.
- EUROPEAN COMMISSION. **User language preferences online.** 2011. Disponível em:<http://ec.europa.eu/public_opinion/whatsnew2011_en.htm>. Acesso em: 01 jun. 2011.
- FLEURI, R. M. Desafios à educação intercultural no Brasil. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 16, p.45-62, 2001.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS IFLA. **Multicultural communities:** guidelines for library services. 2009. Disponível em:<<http://www.ifla.org/publications/multicultural-communities-guidelines-for-library-services-3rd-edition>>. Acesso em: 23 jan. 2011.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS IFLA. **Multicultural library manifesto:** the multicultural library a gateway to a

cultural diverse society in dialogue. 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-multicultural-library-manifesto>>. Acesso em: 10 jan. 2011. (tradução nossa).

LÍNGUA Portuguesa. In: Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa>. Acesso em: 20 jun. 2011.

NIELSEN, K. The IFLA Multicultural Library Manifesto : a tool for creating a better world. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 73., Durban, 2007. **Anais...** Disponível em:<<http://www.ifla.org/iv/ifla73/index.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

PINTO, M. (Org.). **Educação para os média em Portugal:** experiências, actores e contextos. Braga: Universidade do Minho, 2011.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants Part 1. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001a. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

_____. Digital natives, digital immigrants Part 2: Do They Really Think Differently? **On the Horizon**, v. 9, n.6, p. 1-6, 2001b.

_____. H. Sapiens Digital: from digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate**, v.5, n. 3, p.1-9, 2009. Disponível em: <http://innovateonline.info/pdf/vol5_issue3/H._Sapiens_Digital_From_Digital_Immigrants_and_Digital_Natives_to_Digital_Wisdom.pdf> Acesso em: 20 jul. 2008.

STOERGER, S. The Digital melting pot: bridging the digital native-immigrant divide. **First Monday**, v. 14, n. 7, p. 6, 2009. Disponível em: <<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/2474/2243>>. Acesso em: 19 maio 2010.

UNESCO. **Relatório Mundial da UNESCO:** investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural. 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001878/187828s.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

WHITE, D.; CORNU, A. Visitors and residents: a new typology for online engagement. **First Monday**, v.6, n.9, 2011. Disponível em: <<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/3171/>> Acesso em: 15 jan. 2011.

WOLTON, D. **A Outra globalização.** Algés: Difel, 2004.

Cassia Furtado

Doutoranda em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na Universidade de Aveiro/ Universidade do Porto-Portugal.

Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

E-mail: scfurtado@ua.pt

Lídia Oliveira

Professora do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro-Portugal.

Pesquisadora do CETAC.MEDIA – Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação – Portugal.

E-mail: lidia@ua.pt

Recebido em: 25/10/2011

Aceito em: 29/06/2012